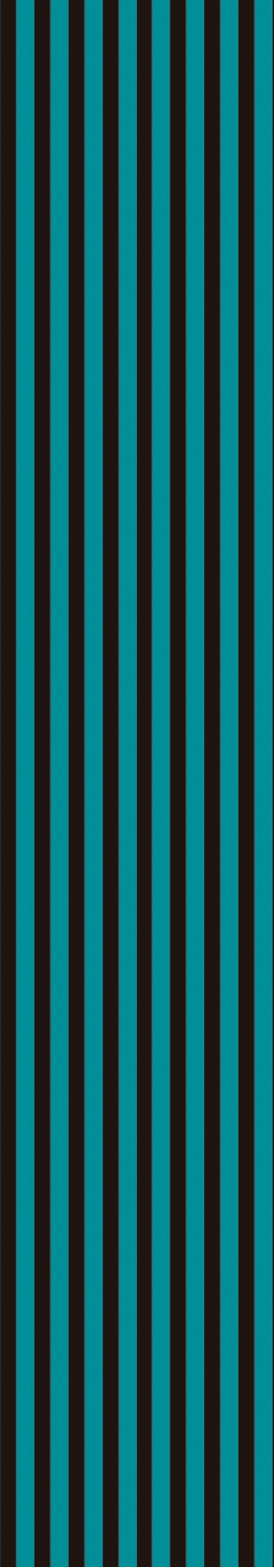


WORLDWIDE GUITAR
CONNECTIONS

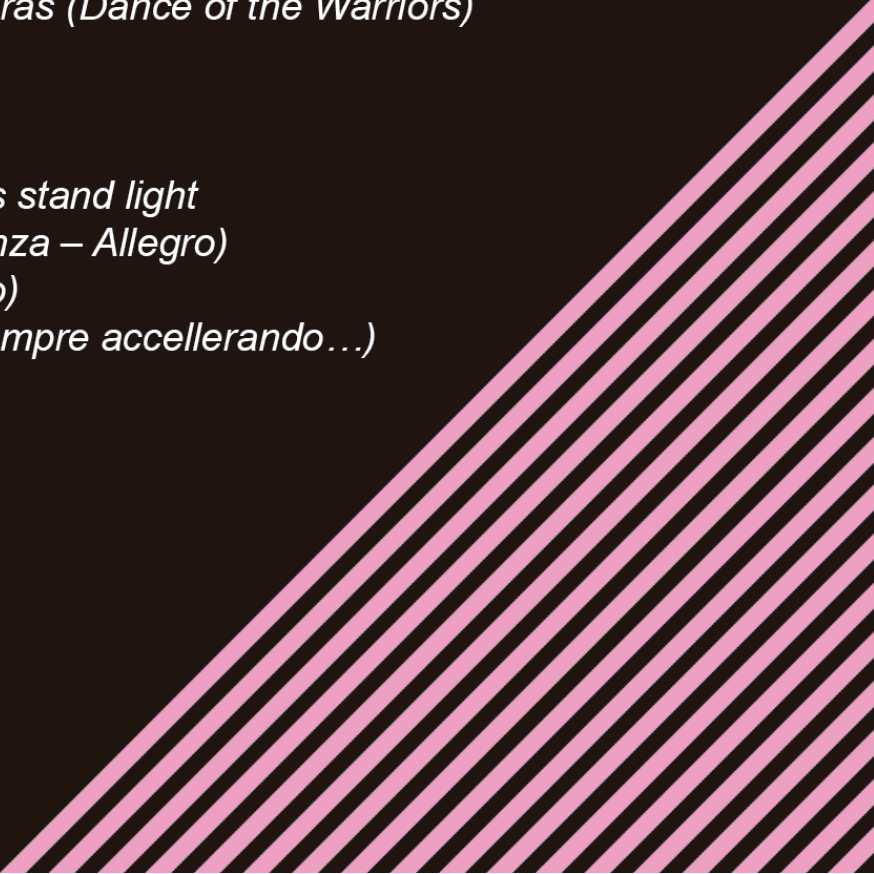
wgc

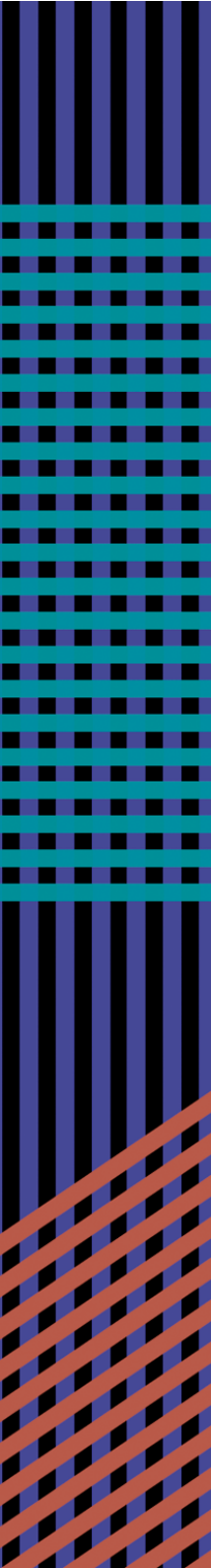
Premiere

- 
- 1 Luiz Claudio Ferreira *Choro das Araucárias*
 - 2 Mario Ferraro *Poema Torto*

- Harry Crowl *Prelúdios Curitibanos (Curitiba Preludes)*
- 3 *Obsessivo (Obsessive)*
 - 4 *Andante tranquilo ma rubato*
 - 5 *Andante lento (quasi una passacaglia)*

- Salomão Habib *Suite das Amazonas (Suite of the Amazons)*
- 6 *Nhamundá*
 - 7 *Infância (Childhood)*
 - 8 *Dança das Guerreiras (Dance of the Warriors)*
 - 9 *Feitiço (Spell)*
 - 10 *Tambaramã*

- Paul Hart *All thus stand light*
- 11 *Part I (Quasi cadenza – Allegro)*
 - 12 *Part II (Malinconico)*
 - 13 *Part III (Lento – Sempre accelerando...)*
- 



Bem-vindo ao Worldwide Guitar Connections!

O WGC é um projeto colaborativo fundado em 2011 e o qual desde o início contou com parceiros de todo o mundo em uma vasta gama de atividades. A ideia do WGC é reunir possibilidades inovadoras e oferecer uma nova abordagem para a produção e o consumo de música. A primeira fase do projeto foi dividida em três temporadas, de 2011 a 2017, e incluiu encomendas de obras, gravações, turnês mundiais e trabalhos de inclusão social. Uma das principais ideias do WGC é apoiar a criação de novas obras de alta qualidade para o violão, e com isso em mente um seleto grupo de compositores de vários países foi convidado a escrever obras inéditas para cada temporada do projeto, sempre trabalhando sob um "teto" conceitual muito específico.

Neste CD, você poderá ouvir as obras encomendadas para a nossa primeira temporada, WGC Premiere, de 2011. A ideia conceitual nesta primeira fase era fornecer uma visão geral das possibilidades do violão solo e explorar alguns dos muitos gêneros que podem ser expressados através deste instrumento extremamente versátil. Ao ouvir essas gravações, pode-se entender as diferentes origens artísticas dos compositores envolvidos, e como isso influenciou o resultado final de suas novas criações para o WGC.

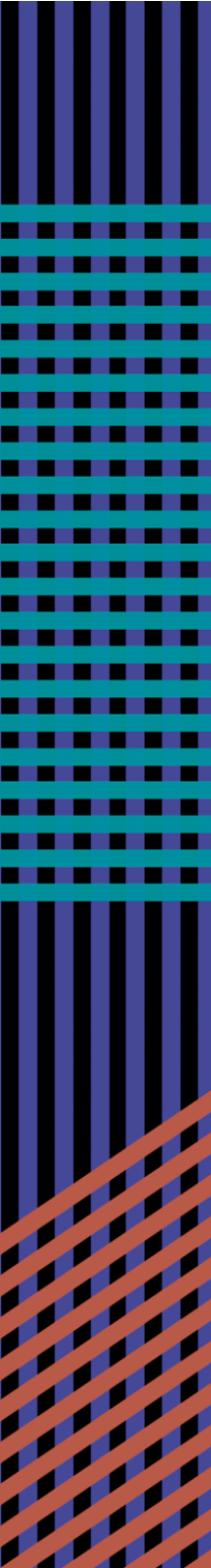
As notas incluídas neste encarte destinam-se a amantes de música em geral. Tentei tornar os textos o mais leves e informativos possível, para não sobrecarregá-los com desnecessários "blá blá blá" ... Se for o caso, ignore os textos e se envolva com essas grandes obras à sua própria maneira! Espero que todos tenham uma ótima experiência com o WGC e por favor me contatem caso desejem compartilhar seus pensamentos sobre algum aspecto do projeto.

Um ótimo WGC Premiere a todos!

Fabricio Mattos

Fundador e Diretor Artístico do WGC

www.fabriciomattos.com



Choro das Araucárias, Luiz Cláudio Ribas Ferreira

Graduado e pós-graduado no Brasil, Luiz Cláudio formou várias gerações de músicos que hoje figuram como docentes e artistas em universidades brasileiras e estrangeiras. Já se apresentou como concertista, palestrante e ministrou masterclasses no Brasil e no exterior. Realizou diversas gravações para rádio e televisões brasileiras, e seu trabalho inclui também arranjos e produções de música brasileira em CDs solo, e DVD como regente junto à Orquestra de Violões da EMBAP.

O Choro das Araucárias é sua segunda obra para violão solo, e é um choro que pode ser classificado como 'tradicional': possui três partes distintas, com relações tonais bastante claras, acentuado caráter rítmico e melódico. A linguagem harmônica e alta exigência técnica correspondem ao pensamento musical de Luiz Cláudio, com breves alusões a processos composicionais da música europeia, complexidade rítmica da música brasileira, e a exigência de um rigoroso preparo técnico. A *araucária* citada no título é um pinheiro (*Araucaria angustifolia*) encontrado no sul da América do Sul, apresentando um formato bastante distinto, e é característica da região onde tanto Luiz Cláudio e eu nascemos, sendo este um laço simbólico da união de nossas personalidades artísticas.

Poema Torto, Mario Ferraro

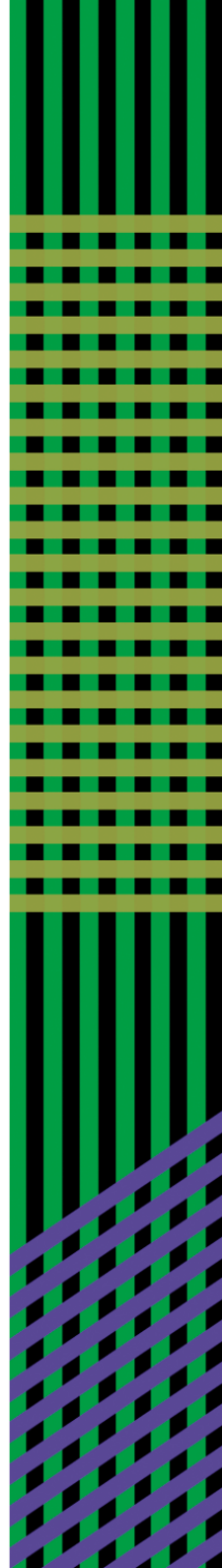
Mario Ferraro é compositor, pianista, regente de coros e diretor/produtor musical em música, teatro e cinema/vídeo documentário, tendo trabalhado junto a alguns dos mais renomados artistas brasileiros por quase duas décadas. Mario começou a utilizar o violão em suas obras em 2008, em duas obras de câmara compostas para o Nieuw Ensemble de Amsterdã: a primeira foi Vitral, para grande conjunto de instrumentos, seguida por Quintal, para flauta e violão. Em Quintal já se nota maior domínio dos recursos expressivos do violão, e Mario começa a trilhar um caminho que ainda poucos compositores se dispõem: o de conhecer o violão a fundo, suas possibilidades, recursos, limitações, enfim, a essência expressiva do instrumento.

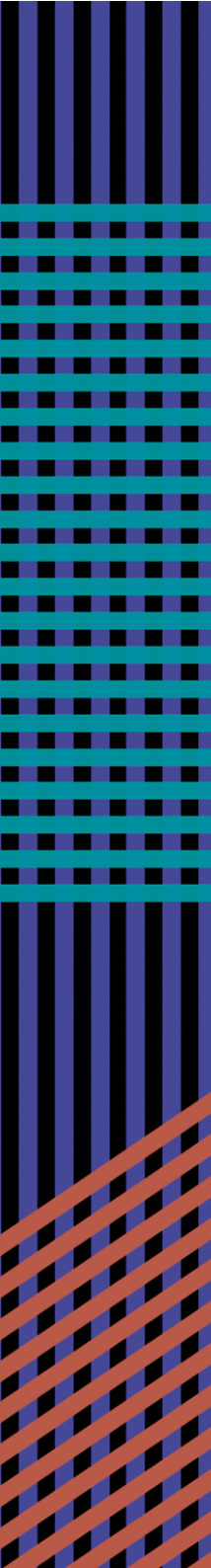
Inspirado pelas novas descobertas expressivas, Poema Torto foi composta, e aqui Mario Ferraro atesta seu conhecimento adquirido sobre o violão, experimentando e arriscando-se a compor passagens de extrema dificuldade técnica e grande resultado musical. A obra inicia já de maneira ousada, descaracterizando o som do violão, e formando uma textura de possibilidades percussivas que vai aos poucos se transformando e adquirindo diferentes coloridos sonoros. A percussão continua sendo um elemento estrutural constante durante toda a peça, com forte alusão ao berimbau, instrumento de origem africana utilizado na capoeira. Mario traz nesta obra uma mistura de experiências musicais: é uma música que preza pela assimetria em suas frases e períodos (como o próprio título já alude), porém cuidadosamente construída em uma estrutura simetricamente arranjada; e a condução harmônica e do contraponto é utilizada de uma maneira muito pessoal e por vezes surpreendente. É uma obra que oferece grandes desafios técnicos e musicais, explorando o violão em grande parte de suas possibilidades expressivas, e que conta com características únicas do trabalho criativo do compositor.

Prelúdios Curitibanos, Harry Crowl

Nascido em Belo Horizonte, Harry Crowl tem tido sua música executada e transmitida em programas de rádio frequentemente em países de todos os continentes. Prelúdios Curitibanos, sua segunda obra para violão solo, é um conjunto de três prelúdios de caracteres diversos. A própria escolha pelo compositor do título 'prelúdio' já nos remete a uma maior liberdade formal; porém, o que se percebe é uma organização bastante clara e criteriosa, talvez sendo esta a característica que mais chama a atenção nesta obra. Cada um dos prelúdios remete a uma característica principal da personalidade composicional de Harry Crowl, como será descrito a seguir. Outra característica é que cada um dos prelúdios explora uma situação estético-expressiva específica, clamando por uma interpretação condizente. Este fato traz à obra uma aura de significados ainda maior, criando assim uma aliança de alta expressividade entre compositor, intérprete e público.

No primeiro prelúdio, 'Obsessivo', Harry divide o discurso musical em quatro partes distintas. Porém, esta divisão não é relacionada à simetria matemática, nem a ideias padronizadas, mas a estados psicológicos muito bem definidos. A tensão é contínua; mesmo quando há um aparente descanso, este só serve para acentuar ainda mais o estado mental anterior, e preparar um retorno com





intensidade ainda maior. O segundo prelúdio, 'Andante tranquilo ma rubato', é um movimento que emprega um dos principais fatores do pensamento composicional de Harry Crowl: a variação contínua. As ideias musicais são conduzidas de maneira em que raramente se repetem, ficando claro, porém, um forte critério seguido pelo compositor com relação a que caminho estas ideias devem seguir. O terceiro e último prelúdio, 'Andante lento', vem com o subtítulo 'quase uma passacaglia', que exemplifica outra faceta do pensamento estético de Harry Crowl: o uso de formas antigas adaptadas, muitas vezes através de somente uma ideia inicial que lembra esta forma, como é o caso neste prelúdio. A passacaglia é uma forma que foi plenamente explorada principalmente a partir do século XVII, e que é constituída por um tema no baixo apresentado no início e que se repete por toda a obra, sendo por vezes a voz principal, e em outras, acompanhamento. Outro fator de bastante interesse é a fluidez que agora a linha melódica apresenta, por vezes sozinha, outras acompanhada pelas cordas soltas do violão, e que se desfaz à medida que se aproxima o fim, terminando assim este prelúdio com notas esparsas e acordes que dão à obra um fechamento de extrema simplicidade e beleza.

Suite das Amazonas, Salomão Habib

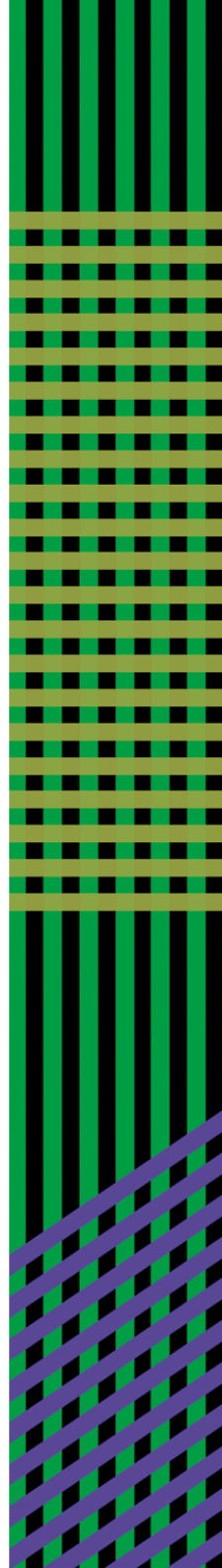
Nascido em Belém, Salomão Habib é uma das personalidades musicais que mais colaboram para o reconhecimento e preservação da bagagem cultural amazônica no cenário nacional e internacional. Salomão e eu nos encontramos em 2009 para realizar juntos a turnê 'Sonora Brasil', do SESC, onde surgiu a ideia de perpetuar esta amizade por meio de música. Assim foi composta a Suite das Amazonas, uma obra que retrata musicalmente a antiga lenda das Amazonas brasileiras. De acordo com a lenda, citada desde a Grécia antiga, as Amazonas eram mulheres guerreiras, hábeis no arco e flecha, que montavam a cavalos e não admitiam a presença de homens entre elas, matando-os sem piedade. Quando os exploradores europeus chegaram à América do Sul no século XVI, se depararam com tribos de índios com longos cabelos, que os observavam às margens do rio que hoje chamamos Amazonas. Posteriormente relataram ter descoberto as terras das temíveis Amazonas, e começaram a chamar o local de 'Reino das Amazonas'. O que aqueles europeus provavelmente ainda não sabiam é que, de fato, viviam naquela floresta índias que não admitiam a presença de homens entre si, a não ser para rituais de acasalamento, que aconteciam com homens de tribos subjugadas. Estas índias eram conhecidas como icamiabas, que significa 'mulheres sem maridos'.

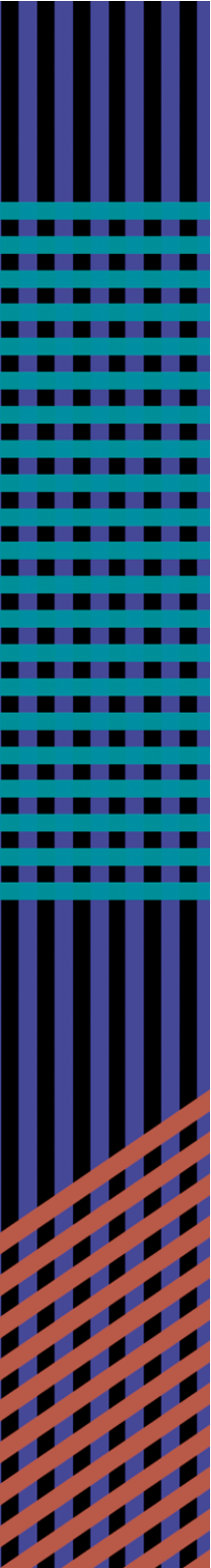
A Suite das Amazonas é dividida em cinco movimentos, cada um retratando um aspecto da história das icamiabas. O primeiro movimento, 'Nhamundá', leva o nome do rio em torno do qual viviam. Apresenta ampla sonoridade, iniciando a obra já com uma grande dose de movimento, beleza e simplicidade envolventes. Em seguida, 'Infância', traz a pureza melódica e melancolia que caracterizam grande parte da música amazônica, as quais Salomão Habib domina perfeitamente e “traduz” para o violão. Em seguida, 'Dança das Guerreiras' é um momento de grande vitalidade dentro da obra, que nos remete à imagem de força e destreza que o imaginário popular criou sobre as Amazonas, destreza esta demonstrada também tecnicamente por uma sequência contínua de grande dificuldade técnica. O próximo movimento, 'Feitiço', é de grande importância dentro da suíte, pois traz um momento mágico que remete à parte sobrenatural da lenda, e é também um dos episódios de maior beleza dentro de toda a produção violonística de Salomão Habib. No movimento seguinte, e último da suíte, 'Tambaramã', o compositor nos traz de volta à realidade, apresentado novamente grande vitalidade, mas para agora expressar as lutas finais que levaram ao desaparecimento das icamiabas e da maioria das tribos indígenas com a chegada dos colonizadores europeus.

All thus stand light, Paul Hart

Paul Hart é conhecido internacionalmente principalmente por seus jingles de TV, rádio e cinema, assim como por sua carreira como músico de jazz. Estudou piano, violino e composição no Royal College of Music, e, tendo desenvolvido um interesse precoce pelo jazz, em 1973 começou a trabalhar como baixista, violinista, e pianista com Cleo Laine e John Dankworth.

Paul Hart compôs três obras para violão: um concerto, escrito para, e estreado por John Williams; uma peça para dois violões escrita para o duo John Williams & John Etheridge; e, por fim, All thus stand light, uma encomenda da Worshipful Company of Musicians, como um complemento para o Ivor Mairants Award atribuído a mim em 2007. O primeiro movimento caracteriza-se por conferir à obra suas características de precisão rítmica e condução melódica de grande energia e lirismo. Neste movimento pode-se já ouvir alusões, mesmo que não-intencionais, à sonoridade de trompetes, saxofone, contrabaixo, além do bom-humor e virtuosismo característicos do jazz. No segundo movimento, a melancolia, magia melódica, clareza, e simplicidade com que as ideias musicais se desenvolvem criam um momento único dentro da obra. Este movimento, mais contido, conduz ao terceiro movimento, que inicia ainda como um movimento lento, mas dentro de um ambiente sonoro diverso, de grande liberdade melódica, e que cria uma ilusão interpretativa que remete à guitarra elétrica. Logo após estes momentos de grande inspiração





Paul Hart retoma aos poucos a turbulência criativa típica de seu trabalho com a música comercial, rápida e direta. Esta característica de sua música presente também em *All thus stand light* foi cuidadosamente trabalhada tanto pelo compositor quanto por mim para que não resulte numa série de colagens esparsas, mas apresentando uma estrutura e coerência bem definidas. O movimento caracteriza-se por seu constante *accelerando*, com forte alusão novamente aos metais de uma big band, e é conduzido a um final eletrizante, com altas dosagens de energia e virtuosismo técnico.

Direção musical, textos de encarte: *Fabricio Mattos*

Diretor de gravação: *Dirceu Saggin*

Técnicos de gravação: *Dirceu Saggin, Beto Japa*

Assistente de gravação: *Maurício Bernardo*

Edição, mixagem, masterização: *Dirceu Saggin*

Remasterização (2021): *Dirceu Saggin e Thiago Machosky*
Estúdio Trilhas Urbanas, Curitiba, Brazil

Coordenação de Produção: *Cristiane Alexandre*

Produção Executiva: *Paideia - Produções Artísticas*

Design de encarte & layout: *Eduardo Saint-Jean*